



DUAS ESPÉCIES NOVAS DE *CARIBLATTA* HEBARD, 1916  
(BLATTARIA, BLATTELLIDAE) DO ESTADO DO ACRE (BRASIL)  
COLETADAS EM NINHOS DE VESPAS (HYMENOPTERA, SPHECIDAE)<sup>1</sup>  
(Com 20 figuras)

SONIA MARIA LOPES<sup>2,3</sup>  
EDIVAR HEEREN DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

RESUMO: Duas espécies novas de *Cariblatia* Hebard, 1916, do Estado do Acre, coletadas em ninhos de himenópteras servindo de alimento aos seus imaturos, são descritas e suas genitálias são ilustradas. Sinonimiza-se *Amazonina mineira* Rocha e Silva, 1955 à *Cariblatia guanabarina* Rocha e Silva-Albuquerque & Lopes, 1975, sendo a espécie nomeada como *Cariblatia mineira* (Rocha e Silva, 1955).

Palavras-chave: Blattaria, espécies novas, *Cariblatia*, nova ocorrência, novo status.

ABSTRACT: Two new species of *Cariblatia* Hebard, 1916 (Blattaria, Blattellidae) from Acre State (Brazil), collected in wasps nest (Hymenoptera, Sphecidae).

The description of two new species of the genus *Cariblatia* from Acre State, Brazil are presented and their genitalia are illustrated. The specimens are collected in hymenoptera's nests. *Amazonina mineira* Rocha e Silva, 1955 is placed in *Cariblatia guanabarina* Rocha e Silva-Albuquerque & Lopes, 1975, named by *Cariblatia mineira* (Rocha e Silva, 1955).

Key words: Blattaria, new species, *Cariblatia*, new occurrence, new status.

### INTRODUÇÃO

O gênero *Cariblatia* foi descrito por HEBARD (1916) que o similarizou a *Neoblattella* Shelford, 1911 e a *Blattella* Caudell, 1903, e atualmente apresenta o registro de 62 espécies conhecidas.

As espécies têm tamanho pequeno, são esguias e apresentam o pronoto colorido com faixas ou com manchas dispersas, pernas espinhosas sendo o fêmur I com uma série de quatro espinhos, seguida de uma série de espinhos pequenos, com dois robustos apicais. As placas subgenitais dos machos têm formas variadas e apresentam-se bastante diversificadas na forma dos estilos que podem ser simétricos ou não. A forma e a disposição desses estilos e espinhos, caracterizam as espécies. Encontram-se distribuídas nas três Américas, com maior incidência na América Central e América do Sul.

Neste trabalho acrescentamos duas espécies novas do Estado do Acre, Brasil, depositadas no Museu Nacional - Rio de Janeiro (MNRJ) coletadas em ninhos de vespas da família Sphecidae (Hymenoptera) servindo de alimento aos seus

imaturos. As vespas dessa família fazem seus ninhos em areia, em solo sombrio ou ressecado, em lama, em troncos secos ou apodrecidos ou em ninhos de outras vespas. As fêmeas das vespas alimentam sua prole capturando as baratas, e as armazenando em seus ninhos (ROHART & MENKE, 1976).

*Cariblatia acreana* sp. nov.  
(Figs. 1-9)

Coloração geral – castanho-claro brilhante e transparente. Cabeça com 4 faixas longitudinais castanho-escuras, estreitas e paralelas. Olhos negros. Face com duas manchas castanho-escuras em forma de colchetes entre os olhos, até as bases das antenas (Fig. 1). Palpos amarelo-esbranquiçados. Pronoto com disco central castanho, fosco e leitoso com pequenas manchas castanho-escuras (Fig. 2). Tégmina com ramo principal e entorno de todas as nervuras; asas com dilatações apicais dos ramos da nervura radial e região apical da asa nas nervuras transversais; arólios, ápice das unhas e dos tarsos e pernas castanho-escuros na região da inserção dos

<sup>1</sup> Submetido em 06 de novembro de 2003. Aceito em 26 de março de 2004.

<sup>2</sup> Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> E-mail: sonialf@acd.ufrj.br.

espinhos; fêmures com região dorsal mais escura; pulvilos esbranquiçados.

Dimensões (mm) holótipo ♂ – comprimento total: 19,0; comprimento do pronoto: 3,5; largura do pronoto: 5,0; comprimento da tégmina: 16,5; largura da tégmina: 4,0.

Cabeça com vértice exposto com cílios esparsos. Espaço interocular amplo subigual em tamanho à área que separa as bases das antenas, essas são longas, filiformes e ciliadas ultrapassando o ápice do abdome. Face apresentando cílios esparsos; manchas oclares pouco notadas. Palpos maxilares ciliados, quarto e quinto artículos subiguais, em tamanho, esse último dilatado médio-ventralmente, terceiro artículo maior que os demais.

Pronoto semicircular, convexo e transverso, com a margem anterior menor que a posterior e abas laterais amplas com entorno arredondado.

Tórax – tégminas bem desenvolvidas e alongadas. Campo marginal bem marcado e abaulado; campo escapular suavemente convexo com a base reta e o ápice curvo próximo à base do campo discoidal, este convexo, arredondado no ápice da tégmina e reto próximo à base do campo anal; campo anal com sete nervuras axilares. Asas com nervura radial contendo os sete primeiros ramos dilatados apicalmente; nervura cubital com quatro ramos completos; campo anal dobrado em leque, com dez ou mais nervuras axilares. Pernas longas, espinhosas e afiladas. Fêmur I com a face ântero-ventral apresentando uma série de doze espinhos médios que decrescem gradativamente em tamanho, da base em direção ao ápice do fêmur (tipo A3); fêmur II e III com espinhação espaçada e semelhante em ambas as faces; pulvilos presentes e desenvolvidos em todos os segmentos tarsais; arólios desenvolvidos porém menores que o comprimento das unhas. Unhas longas, simétricas e com serrilhado ventral quase imperceptível.

Abdome – modificação tergal no sétimo segmento com cílios em uma fileira simétrica, concentrados na região mediana do segmento (Fig.4); placa supra-anal pronunciada apicalmente (Fig.3); placa subgenital com pequena assimetria e levemente projetada apicalmente; estilos alargados e concentrados na região central do ápice da placa (Fig.5). Falômero esquerdo (L1) em forma de U invertido com projeções assimétricas e região mediana esclerotizada (Fig.7); falômero direito (R2) em forma de gancho (Fig.8); esclerito do falômero direito afilado com ápice ciliado (Fig.6);

esclerito mediano (L2vm) com a extremidade apical (L2d) diferenciada em forma de foice (Fig.9).

Dimensões (mm) parátipo ♀ – comprimento total: 17,0; comprimento do pronoto: 3,5; largura do pronoto: 5,0; comprimento da tégmina: 14,0; largura da tégmina: 5,0.

Difere dos machos pelo comprimento total e da tégmina, bem como por caracteres morfológicos das placas e peças genitais.

Comentário – *Cariblatta acreana* sp.nov. distingue-se das demais espécies do gênero pela presença de modificação tergal no abdome e pela configuração das peças genitais.

Etimologia – o nome é alusivo ao Estado do Acre.

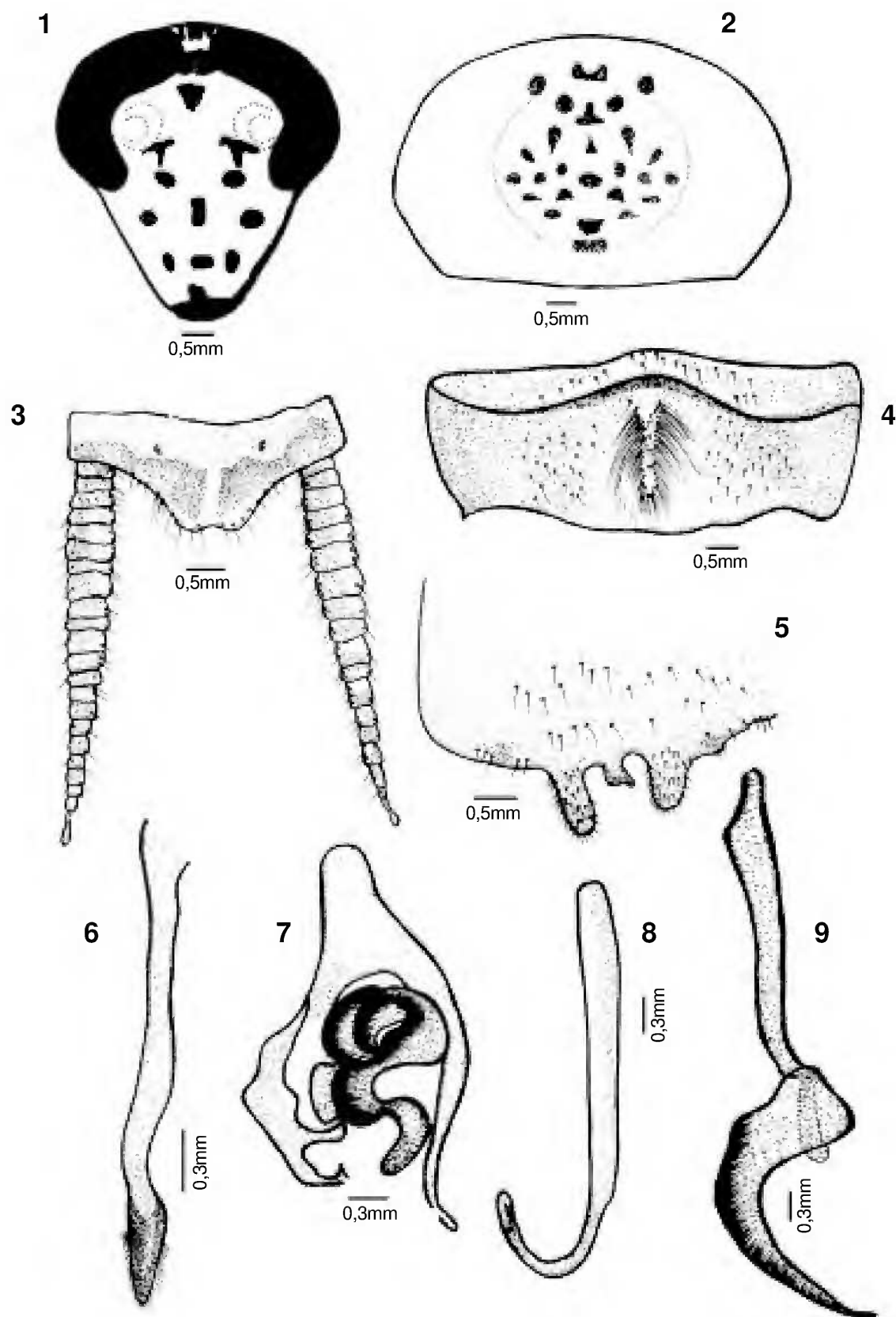
Material-tipo – MNRJ - BRASIL, ACRE, Senador Guiomard, Reserva Catuaba, 10°4'S e 67°36'W, Elder F. Morato col., 30/VI/2002: holótipo ♂, ninho 1896/3; parátipos – ♂, ninho 1896/3; ♂ e ♀, ninho 1895/1; ♀ ninho 1894/1.

#### *Cariblatta mineira* (Rocha e Silva, 1955)

*Amazonina mineira* Rocha e Silva, 1955 neste trabalho é sinonimizada à *Cariblatta guanabarina* Rocha e Silva-Albuquerque & Lopes, 1975. A mudança de gênero entre outras razões, deve-se à ausência de pontuação das tégminas, característica de *Amazonina* Hebard, 1929. A inclusão em *Cariblatta* deve-se aos caracteres morfológicos do gênero, como espinhação das pernas e venulação das asas.

Dentro do gênero *Cariblatta* foi a espécie sinonimizada à *Cariblatta guanabarina*, com base na coloração do pronoto e cabeça e a configuração da placa subgenital e estilos no macho (ROCHA E SILVA, 1955 e ROCHA E SILVA-ALBUQUERQUE & LOPES, 1975). O material-tipo encontra-se depositado na coleção do Departamento de Entomologia, Museu Nacional - Rio de Janeiro (MNRJ).

Material examinado – MNRJ - BRASIL - *Cariblatta guanabarina*: holótipo ♂: RIO DE JANEIRO, Jacarepaguá, Represa Rio Grande, I/1972, F.M.Oliveira col., n°287; parátipo ♀: mesmos dados do holótipo, n°288; parátipo ♂: RIO DE JANEIRO, Jacarepaguá, Recreio dos Bandeirantes, 18/IX/1960, D.Lacombe col.; *Amazonina mineira*: holótipo ♂: MINAS GERAIS, Conceição do Mato Dentro, Boca da Mata, 1000 a 1200m de altitude, VII/1954, Cari T. Carvalho col., n°182.



*Cariblatta acreana* sp. nov., holótipo ♂: fig.1- cabeça, vista ventral; fig.2- pronoto, vista dorsal; fig.3- placa supra-anal, vista dorsal; fig.4- modificação tergal no 7º segmento do abdome, vista dorsal; fig.5- placa subgenital, vista ventral; fig.6- esclerito do falômero direito, vista dorsal; fig.7- falômero esquerdo (L1), vista dorsal; fig.8- falômero direito (R2), vista dorsal; fig.9- esclerito mediano e ápice (L2vm com L2d), vista dorsal.

*Cariblatta unystilata* sp.nov.  
(Figs.10-20)

Coloração geral – castanho-claro brilhante. Cabeça com o vértice apresentando quatro faixas longitudinais castanho-escuro; olhos negros; fronte, ocelos, margem da gena (Fig.10) e margem ventral do quinto artículo do palpo maxilar com manchas escuras. Pronoto com disco central castanho-claro leitoso apresentando manchas castanho-escuro espalhadas pelo disco; entorno com borda mais escura (Fig.11). Tégmina apresentando apicalmente as nervuras transversais mais notadas e asas com os ápices dos nove primeiros ramos da nervura radial dilatados castanho-escuro. Pernas com as bases de inserção dos espinhos e as bases dos artículos tarsais quase negras.

Dimensões (mm) holótipo ♂ – comprimento total: 15,0; comprimento do pronoto: 3,0; largura do pronoto: 3,0; comprimento da tégmina: 13,5; largura da tégmina: 4,0.

Cabeça – vértice exposto com cílios esparsos. Espaço interocular amplo, igual em tamanho à área que separa as bases das inserções antenais. Antenas longas, ciliadas e filiformes, ultrapassando em comprimento o ápice do abdome. Olhos pequenos. Palpos labiais e maxilares ciliados, esse último apresentando o terceiro artículo maior que o quarto, o quinto artículo bastante dilatado e achatado lateralmente. Pronoto oval e transversal com cílios esparsos e margem anterior reta menor que a posterior, essa levemente angulosa; abas laterais amplas de entorno arredondado.

Tórax – pernas longas e espinhosas. Fêmur I, na margem ântero-ventral com uma série de espinhos desenvolvidos até a região mediana, seguida por outra série que decresce gradativamente de tamanho até o ápice, terminando em dois espinhos apicais robustos, margem póstero-ventral com dois espinhos, sendo um apical. Fêmures II e III com espinhação esparsa e semelhante em ambas as faces ântero e póstero-ventral. Arólios e pulvilos presentes em todos os segmentos tarsais, unhas simétricas e serrilhadas ventralmente. Tégminas longas, ultrapassando as extremidades dos cercos. Campo marginal abaulado. Veia subcostal bem marcada. Campo escapular reto até a base do campo discoidal, esse curvo no ápice da tégmina, reto e convexo até a base do campo anal, que é levemente convexo. Asas com a nervura subcostal simples; nervura radial com seis ramos simples e dois ramos bifurcados, seguindo bifurcada para o ápice; os primeiros ramos apresentam apicalmente

de seis a oito dilatações nítidas; nervura mediana bifurcada médio-apicalmente; lobo anal dobrado em leque. Triângulo apical pouco desenvolvido.

Abdome – sétimo tergito abdominal com cílios espalhados da região central para as bordas (Fig.12). Placa supra-anal estreita, com leve proeminência medianamente. Cercos longos e desenvolvidos (Fig.13). Placa subgenital arredondada nas bordas; estilo único posicionado medianamente no ápice da placa, virguliforme com espinhos diminutos ventralmente (Figs.15-16).

Genitália – falômero esquerdo (L1) em forma de U invertido com dois braços levemente assimétricos, e medianamente linguiforme pouco esclerotizado (Fig.17); falômero direito (R2) em forma de gancho esclerotizado arredondado e afilado no ápice (Fig.20); escleritos do falômero direito diversificados (Figs.18-19). Esclerito mediano (L2vm) muito afilado (Fig.14).

Comentário – *Cariblatta unystilata* sp.nov. distingue-se das demais espécies do gênero pela posição, forma e unidade do estilo na placa subgenital do macho.

Etimologia – o nome advém da presença de estilo único na placa subgenital do macho.

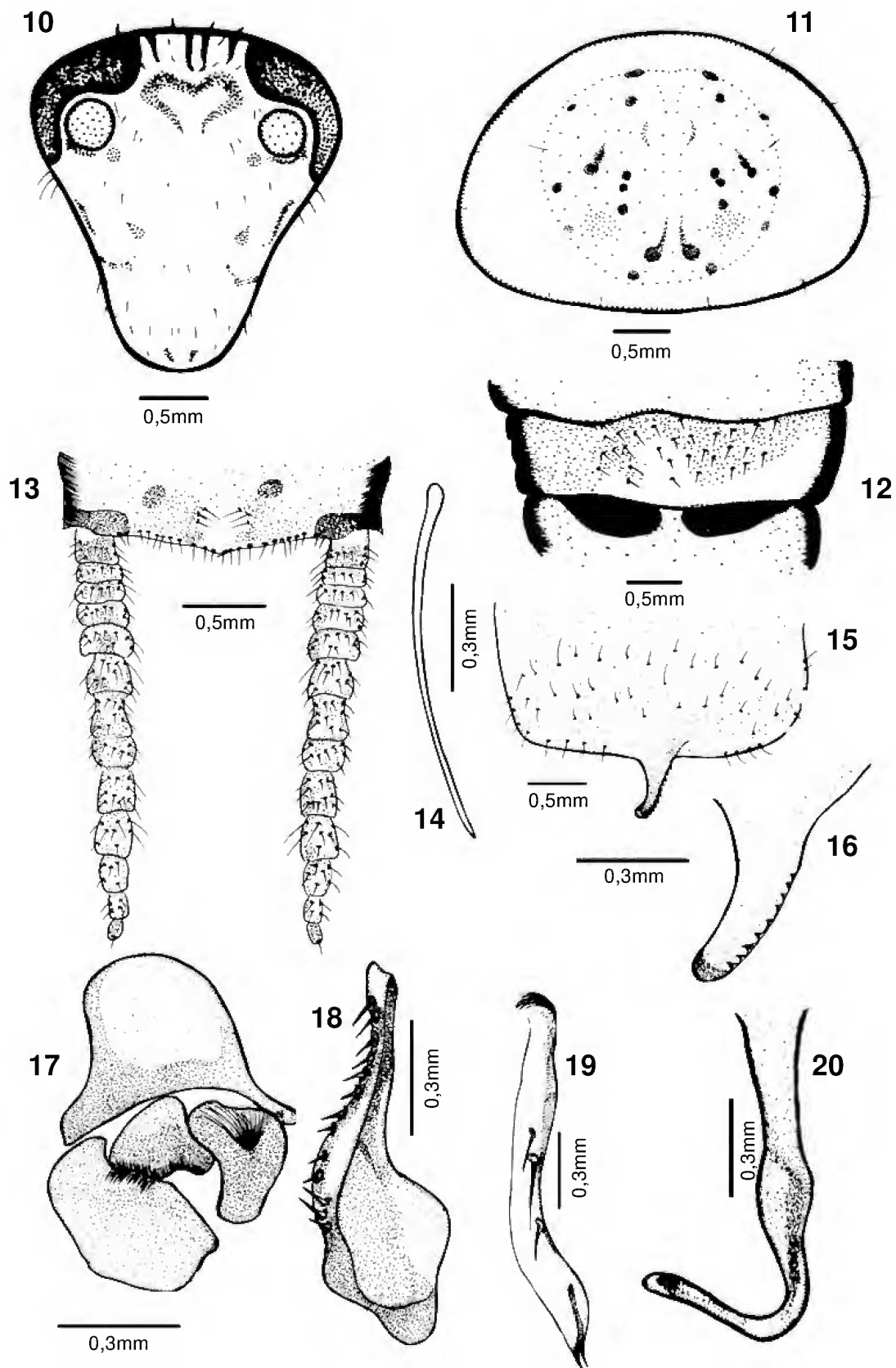
Material-tipo – MNRJ - BRASIL, ACRE, Senador Guiomard, Reserva Catuaba, 10°4'S e 67°36'W, Elder F. Morato col., 02/X/2001: holótipo ♂, ninho 506/4; parátipo ♂: mesmos dados do holótipo.

#### AGRADECIMENTOS

À Dra. Janira Martins Costa (MNRJ), pelo apoio técnico; ao Prof. Elder Ferreira Morato (Universidade Federal do Acre), pelo material coletado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEBARD, M., 1916. A New Genus *Cariblatta* of the group Blattellites. **Transactions American Entomological Societies**, Philadelphia, **42**:147-186.
- ROCHA E SILVA, I., 1955. Uma nova Espécie de "*Amazonina*" Hebard, 1929 (Blattidae, Pseudomopinae). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, **15**(2):199-202.
- ROCHA E SILVA-ALBUQUERQUE, I. & LOPES, S.M., 1975. Revisão de *Cariblatta* Hebard, 1916 no Brasil (Dictyoptera, Epilampridae, Blattellinae). **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, **35**(2):273-296.
- ROHART, R.M. & MENKE, A.S., 1976. **Sphecoid Wasps of the world: A Generic Revision**. Berkeley: University of Chicago Press. 695p.



*Cariblatta unystilata* sp.nov., holótipo ♂: fig.10- cabeça, vista ventral; fig.11- pronoto, vista dorsal; fig.12- modificação tergal no 7º segmento do abdome, vista dorsal; fig.13- placa supra-anal, vista dorsal; fig.14- esclerito mediano (L2vm), vista dorsal; fig.15- placa subgenital, vista ventral; fig.16- detalhe do estilo, vista ventral; fig.17- falômero esquerdo (L1), vista dorsal; figs.18-19- escleritos do falômero direito, vista dorsal; fig.20- falômero direito (R2), vista dorsal.